

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): JOÃO GILDASIO VELOSO MEIRA, CÁSSIO ALEXANDRE DA SILVA, WERONICA MARIA BRITO SANTOS

A Nova Cartografia Social – O mapeamento participativo como uma maneira de afirmar a identidade coletiva e suas formas diferenciadas de territorialização no espaço: experiências no Norte de Minas

RESUMO: A Cartografia como meio de orientar e localizar sempre foi responsável pela representação gráfica de diferentes espaços do planeta. Essa vem passando por muitas mudanças. A Cartografia Social, vem promovendo diferentes perspectivas de se pensar a cartografia dos territórios. Diversas comunidades, movimentos e grupos sociais têm-se empenhado em mapear seus territórios, percebendo ser esse mais um instrumento para defender seus direitos; assegurar seu território; proteger seu patrimônio socioeconômico e cultural; reivindicar melhorias. O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) busca promover autonomia desses agentes sócias em relação ao produto de informação espacial de seus territórios, convertendo as costumeiras técnicas cartográficas em ferramentas de ação como estratégia para firmar direitos territoriais. Esse estudo de natureza investigativa bibliográfica tem como objetivo principal apresentar a metodologia do PNCSA que pode ser desenvolvida em comunidades, movimentos e demais grupos sociais no Norte de Minas Gerais que buscam de maneira crítica afirmar a identidade coletiva e suas formas diferenciadas de territorialização no espaço. O levantamento de conceitos e dados na literatura científica se torna pertinente na construção de relações com outras categorias sociológicas, jurídicas, ambientais e políticas. Após a exposição do conteúdo é possível ter um olhar diferenciado da Cartografia Social, interpretando-a como a construção da representação do território que se dá pelo próprio sujeito que esta inserido e que entende interinamente como sendo o seu espaço, em suas negações (conflitos) e afirmativas (resistência e empoderamento).

PALAVRAS-CHAVE: Nova Cartografia Social; Mapeamento; Território

INTRODUÇÃO

A Cartografia enquanto ciência possui fundamentos importantes que auxiliar a sociedade em geral a orientar e localizar melhor no espaço geográfico. Pode se dizer que foi na Grécia Antiga que foram lançados os primeiros fundamentos cartográficos.

Segundo GODOY, 1992 a Cartografia acompanha o próprio progresso da civilização, das demais formas de comunicação gráfica, a mais antiga da humanidade é o mapa, evidenciado historicamente, arqueologicamente e etnologicamente. O povo grego traçou muitos mapas e em função de suas expedições criaram o principal centro de Conhecimento Geográfico do mundo. Os mapas surgiram antes da escrita, devido a necessidade de relatar cada vez mais conhecimentos sobre a superfície terrestre.

Durante muito tempo, a Cartografia restringiu apenas na elaboração de mapas, com o passar do tempo, essa ciência passou a ser indispensável, já que possibilitou um melhor domínio e apropriação de um lugar qualquer na superfície terrestre, além de proporcionar um conhecimento estratégico e sistematizado na elaboração de projetos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

Num mundo cada vez mais conectado, vários são os instrumentos e elementos cartográficos que contem dados de um determinado lugar que se queira saber, com intuito de orientar, localizar, conhecer, reconhecer e/ou estudar, isso às vezes de forma rápida ou instantânea.

Doravante, mais do que estar identificado em um atlas, em sites ou em outros meios de orientar e localizar, é importante promover diferentes perspectivas de se pensar a cartografia de seus territórios. Diversas comunidades, movimentos e grupos sociais têm-se empenhados em mapear seus territórios, percebendo ser esse mais um instrumento para defender seus direitos; assegurar seu território; proteger seu patrimônio socioeconômico e cultural; reivindicar melhorias na qualidade de vida.

Tal atividade resume como uma maneira crítica de afirmar a identidade coletiva e suas formas diferenciadas de territorialização no espaço, bem como uma maneira desses atores sociais exporem seus processos de territorialização e suas identidades. Isso vem sendo usado como forma de afirmar direitos territoriais em diferentes contextos e lugares.

Interagindo com essas ideias, Henri Acselrad (2013, p.17), diz que a Cartografia Social: “pode ser entendida como a apropriação das técnicas e modos de reprodução cartográficos modernos por grupos sociais historicamente excluídos dos processos de tomada de decisão”.

Segundo Acselrad, analisando a estrutura do mundo atual na ótica de Milton Santos, como meio técnico científico informacional, os mapas participativos podem ser elaborados originalmente para facilitar e legitimar as conquistas territoriais. A sociedade nunca teve a oportunidade de construir seus mapas, suas cartografias. As bases cartográficas e os mapas geralmente são produzidos por técnicos especializados, sob o interesse de instituições públicas e privadas.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Um importante referencial hoje no Brasil é o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PNCSA, que é bastante expressivo na região da Amazônia, no entanto vem se expandido para outras regiões, especialmente a partir dos anos de 1990. Esse busca promover autonomia de comunidades, movimentos e demais grupos sociais em relação ao produto de informação espacial de seus territórios, convertendo as costumeiras técnicas cartográficas em ferramentas de ação como estratégia para firmar direitos territoriais.

Através da utilização de diferentes processos de “mapeamento participativo”, é possível dar voz e visibilidade às diversas categorias sociais. Os protagonistas sociais tem a oportunidade de retratarem seu cotidiano, suas referências, numa base cartográfica. É nessa base que aparecem “novas legendas” da realidade vivenciada, com as suas negações (conflitos), mas também com as afirmativas (a consolidação da resistência e o empoderamento).

Para Alfredo Wagner, quando perguntado sobre Nova Cartografia Social, aquele relata:

Mapear é mobilizar-se política e criticamente, seja no plano discursivo, seja no plano de práticas coletivas, consistindo numa descrição em movimento para além de qualquer abordagem que tome a descrição como uma contextualização. (ALMEIDA, 2008 p.160)

Não fugindo da essência tradicional da Cartografia com seus elementos cartográficos, a Nova Cartografia Social também faz a descrição da área, e vai além quando permite a partir dos sujeitos construírem uma interpretação política e crítica, centrada na descrição da realidade e do cotidiano.

A Cartografia Social tem inúmeras finalidades das quais se pode destacar segundo GORAYEB; MEIRELES, (2014), a legalização de terras públicas, posse legal da terra, melhorias habitacionais, publicização de fenômenos e/ou situações de vida, divulgação de serviços, infraestrutura e/ou cultura de um determinado lugar/povoação, etc.

Ao analisar as ideias pertinentes do PNCSA, essas podem ser trabalhadas e aplicadas inteiramente em comunidades, movimento e grupos sociais enraizados na Região Norte de Minas Gerais.

Segundo SILVEIRA (2014) nos últimos quinze anos a região Norte de Minas Gerais tem vivenciado uma intensificação de processos de lutas e mobilizações de grupos sociais que buscam reafirmar sua territorialidade, valorizar sua identidade, a partir dos procedimentos organizativos de forma participativa.

Com o Decreto Lei 6.040 de 2007 da Política Nacional de Desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, muitas das comunidades buscam como estratégia de luta e resistência a condição de sustentabilidade, utilizando de vários tipos de registros impressos, como metodologias participativas. Esses registros apresentam inúmeras denominações como, cartas temáticas, mapas mentais ou mesmo o desenho (croquis), onde traçam esquemas de seus lugares de vivência, territórios e até mesmo da organização social e histórica.

Atualmente existe na região norte-mineira inúmeras comunidades, movimentos e grupos sociais acionados, como: índios, quilombolas, vazanteiros, geraizeiros, pescadores artesanais, veredeiros, apanhadeiras de sementes, movimentos sem terra, grupos rurais e urbanos que, de maneira crítica, buscam afirmar a identidade coletiva e suas formas diferenciadas de territorialização no espaço expondo suas identidades.

Ao trabalhar as metodologias referentes ao PNCSA, sobretudo o mapeamento situacional com os agentes sociais na região Norte de Minas Gerais, compreende-se que esses atores sociais revelarão uma conjuntura legitimadora dos territórios vividos e demonstrarão o “sentimento” de pertencimento à terra, à história, às lutas, à identidade, às práticas, às vivências, aos rituais, entre outras formas de organização social através das identidades étnicas que se organizam em forma de lutas.

OBJETIVO

Apresentar a metodologia do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) que pode ser desenvolvida em comunidades, movimentos e demais grupos sociais no Norte de Minas Gerais que buscam de maneira crítica afirmar a identidade coletiva e suas formas diferenciadas de territorialização no espaço.

METODOLOGIA

Muitos estudos comprovam que diversos grupos sociais dificilmente conseguem visualizar na cartografia oficial seu território e suas demandas, uma vez que há um vazio de informação sobre suas identidades. A Cartografia Social propõe apresentar uma variedade de informações, fazendo emergir a autoconsciência, construção e o desenvolvimento de identidades próprias. Por meio de coletivos encontros denominados de Oficinas que são organizados pelo pesquisador e os membros sociais, que se pretende estudar, são produzidos os mapas sociais.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Segundo Ascelrad (2014), os mapas sociais são representações do espaço, feitos pelas pessoas que ocupam um território, nos quais apresentam o seu cotidiano a sua história, as vezes expressa por símbolos. No mapeamento social, os agentes sociais apresentam o seu mundo a seu modo. A condição de auto-afirmação se constitui, quando o próprio participante da comunidade revela-se como o conhecedor de suas possibilidades de enfrentamento, que de forma afirmativa também passa a ser reconhecido como um pesquisador. Esse pesquisador, “revela” em sua essência, as categorias nativas, próprias de sua comunidade.

Portanto é indispensável a participação efetiva e incondicional da população envolvido, é importante ressaltar que as metodologias utilizadas durante os trabalhos de Cartografia Social devem conter métodos participativos de transferência de tecnologia e do conhecimento científico (GORAYEB; MEIRELES, 2014).

O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) incentiva os agentes sociais envolvidos a produzirem sua auto-cartografia. A técnica de pesquisa desenvolvida pelo PNCSA pode envolver entrevistas abertas, diálogo informal com os agentes sociais, oficinas, visita in loco, já que ali será um momento de debater sobre suas condições de vida, é importante fazer cursos introdutórios à linguagem cartográfica formal, apresentar orientação e localização geográfica pelo uso de equipamentos cartográficos e programas de computadores voltados a produção de mapas. Os mapas dessa Nova Cartografia interpretam o entendimento das pessoas sobre o próprio território e a relação de sua cultura com esse espaço (INSTITUTO CIÊNCIA HOJE, 2012).

Os agentes sociais produzem croquis, mapeia sua região e indica quais os elementos relevantes para a sua composição. Sem a presença dos pesquisadores, os agentes sociais marcam, com o auxílio do GPS, os pontos do que consideram significativo de seu território. Na sequência, são recolhidas as informações das marcações de ponto e as georeferências na base cartográfica, inserindo as ilustrações produzidas nos croquis. Essas ilustrações compreendem desenhos, esboços e reproduções de símbolos e objetos que são transformados, a partir do trabalho da equipe de pesquisadores, em ícones personalizados que melhor representem a visão dos protagonistas ao território, para compor as legendas dos mapas. Um item relevante é transcrever depoimentos e acrescentá-los a pesquisa, assim como dar total valor a ótica dos agentes sociais.

O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) ao final dos trabalhos propõem aos pesquisadores e membros envolvidos a produção de fascículos onde materializa a manifestação da auto-cartografia dos agentes sociais com que atua.

CONCLUSÃO

A Cartografia Social é de suma importância, uma vez que pode controlar, organizar e identificar os agentes sociais em seus territórios repassando as visões locais ao exterior, reafirmando o grande valor dos saberes tradicionais. Através dos métodos e metodologias aplicadas na Nova Cartografia Social é possível ter um olhar diferenciado da e na Cartografia, interpretando-a como a construção da representação do território que se dá pelo próprio sujeito que esta inserido e que entende interinamente aquele espaço. Analisando a forma com que esses agentes entendem o território e as relações presentes no mesmo, esse trabalho não se restringe apenas na confecção de mapas, mas tem forte conotação com o reconhecimento de direitos que podem direcionar estratégias de atuação coletiva, sobretudo nas comunidades, movimentos e agentes sociais no Norte de Minas Gerais.

Referências

- ACSELRAD, Henri, VIÉGAS, Rodrigo Nuñez... (et al) Cartografia Social, Terra e Território. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Terra de quilombo, terras indígenas, “babaquais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. 2ª ed. Manaus: PGSCAUFAM, 2008;
- GODOY, Paulo R. Teixeira de. **Historia do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010;
- GORAYEB, Adryane; MEIRELES, Jeovah. **Cartografia social vem se consolidando com instrumento de defesa de direitos**. Rede Mobilizadores, 10 fev. 2014 Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultarConteudoGrupo.aspx?TP=V&CO DIGO=C20142610482831>>. Acesso 03 de novembro de 2016
- INSTITUTO CIÊNCIA HOJE. **Projeto faz cartografia de comunidades tradicionais brasileiras**, 27 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/2012/07/projeto-fazcartografia-de-comunidades-tradicionais-brasileiras/>>. Acesso 03 de novembro de 2016
- PNCSA, Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Site institucional. Disponível em: <<http://novacartografiassocial.com/>>. Acesso 30 de outubro de 2016
- SILVEIRA, Dayana Martins. Comunidades tradicionais do Norte de Minas [manuscrito] : estratégias de luta e acesso a direitos territoriais / Dayana Martins Silveira. – Montes Claros, 2014.